



VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO POR MEIO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Josias Ivanildo Flores de Carvalho²
Francisco Kennedy Silva dos Santos³
Laryssa de Aragão Sousa⁴
Ana Regina Marinho Dantas da Rocha Serafim⁵

RESUMO

O trabalho em destaque aborda a questão da valorização do magistério da Educação Básica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na formação inicial de professores de Geografia. Este trabalho é um recorte de uma dissertação de Mestrado em Geografia, na área de Ensino de Geografia/Educação Geográfica. A abordagem adotada é a qualitativa e a sua tipologia é a *ex-post-facto*. Os procedimentos técnicos utilizados foram a revisão bibliográfica e documental, a aplicação de questionário e a análise de conteúdo. Diante disto, chegou-se a compreensão que nas últimas décadas surgiram políticas públicas educacionais de governo que pretendem valorizar o magistério no Brasil, desde uma formação inicial docente qualificada, a oportunidades de realização de cursos de pós-graduação, ao pagamento de salários mais condizentes com o nível de formação e com as funções dos professores neste país. Já com relação aos dados coletados junto aos participantes do estudo, notou-se que a valorização do magistério em seu entendimento deve permear um esforço efetivo de melhorias de condições de trabalho, de melhores salários e de reconhecimento e apoio da sociedade para que a educação seja uma prioridade do Estado-Nação, por meio dos representantes públicos, na união de políticas educacionais de Estado eficientes e garantidoras de direitos aos professores de Geografia e demais professores das diversas disciplinas escolar. Com isto, percebeu-se que os participantes deste estudo, possuem uma visão crítica, reflexiva e propositivas das estruturas, dos processos, das funções e das formas que envolvem sua profissão e a Educação Básica brasileira.

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEIO e Docente Substituto do Departamento de Ciências Geográficas - DCG, ambos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, josias-ivanildo@hotmail.com;

² Docente Permanente do Departamento de Ciências Geográficas – DCG e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEIO, ambos da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2, francisco.kennedy@ufpe.br;

³ Mestre em Geografia pelo PPGEIO/UFPE e Professora Contratada da Rede Municipal de Educação de Gravatá-PE, larivuska.a.s@hotmail.com;

⁴ Docente Permanente do Curso de Licenciatura em Geografia, *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco – UPE, ana.marinho@upe.br;

⁵ Este artigo é um recorte de uma dissertação elaborada na área de ensino de Geografia, no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEIO/UFPE, que teve o apoio financeiro de uma bolsa de Mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



Palavras-chave: Valorização do Magistério no Brasil, PIBID, Formação Inicial de Professores de Geografia, Educação Básica. Ensino de Geografia.

RESUMEN

El trabajo en destaque aborda el tema de la valoración de la docencia en la Educación Básica a través del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente - PIBID en la formación inicial de profesores de Geografía. Este estudio es un extracto de una tesis de maestría en Geografía, en el área de Enseñanza de la Geografía/Educación Geográfica. El enfoque adoptado es cualitativo y su tipología es *ex-post-facto*. Los procedimientos técnicos utilizados fueron la revisión bibliográfica, documental, la aplicación de un cuestionario y el análisis de contenido. Ante esto, se entendió que en las últimas décadas han surgido políticas públicas educativas de gobierno que apuntaron para la mejora de la docencia en Brasil, desde una formación inicial docente calificada, a las oportunidades de cursos de posgrado, al pago de salarios más consistentes conforme el nivel de formación y roles de los docentes en este país. En cuanto a los datos recolectados de los participantes del estudio, se señaló que la apreciación de la docencia en su entendimiento debe permear un esfuerzo efectivo por mejorar las condiciones laborales, mejores salarios y el reconocimiento y apoyo de la sociedad para que la educación pueda ser una prioridad del Estado Nación, a través de representantes públicos, en la unión de políticas educativas estatales eficientes que garanticen los derechos de los docentes de Geografía y demás docentes de las distintas asignaturas escolares. Con esto, se notó que los participantes de este estudio tienen una visión crítica, reflexiva y proposicional de las estructuras, procesos, funciones y formas que involucran su profesión y la Educación Básica brasileña.

Palabras clave: Valoración de la docencia en Brasil, PIBID, Educación Inicial para Profesores de Geografía, Educación Básica. Enseñanza de la geografía.

INTRODUÇÃO

Tornar-se professor de Geografia da Educação Básica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, é o caminho profissional que centenas de jovens e adultos começam a trilhar ao iniciar um curso de Licenciatura em Geografia, nas Instituições de Ensino Superior - IES, sejam elas públicas, filantrópicas, confessionais, comunitárias, particulares, etc. Porém, um fato que chama a atenção, é a questão da valorização, dado que muitos licenciados e licenciandos relatam que não se sentem valorizados para o magistério no Brasil.

Mediante isto, observamos a criação de algumas políticas públicas educacionais voltadas para aperfeiçoar, valorizar e incentivar a formação inicial de professores no Brasil, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que surgiu no ano de 2007 por meio das modificações ocorridas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES estabelecida na Lei de nº 11.502.

Nóvoa (2009), Gatti, Barreto e André (2011), Neves (2012), Freitas (2016), Dias (2017), Carvalho (2016), Rodrigues (2016), Carvalho (2019), Carvalho, Santos e Aragão



(2021), Carvalho, Santos, Sousa e Serafim (2021), entre outros pesquisadores, que ressaltam a importância de programas que incentivem, valorizem e aperfeiçoem a docência para atuação na Educação Básica no Brasil.

Faz-se necessário pontuar, que este programa é o primeiro em escala nacional que propõe uma maior articulação nestes aspectos, dado que são pontos essenciais para remodelar a cultura de formação de professores para a Educação Básica neste país, logo contribuindo efetivamente na melhoria das Licenciaturas em Geografia, posto que a valorização é um dos requisitos essenciais para o desenvolvimento profissional de qualquer profissional.

Este artigo desenvolveu-se, a partir da seguinte problemática: como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID contribuiu para a valorização do magistério no Brasil? Por consequência desta, chegou-se ao objetivo central estabelecido para este artigo que é: compreender por meio das visões dos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campus* Mata Norte da UPE, se ocorreu uma valorização do magistério, ao participarem do PIBID em sua formação inicial, visando à docência para a Educação Básica. E os objetivos específicos são analisar e avaliar o objetivo 2º (segundo) do PIBID que é: ‘contribuir para a valorização do magistério’.

É oportuno, evidenciar que este trabalho é um recorte de uma dissertação de Mestrado em Geografia, que aqui sofreu algumas modificações, dado o aprofundamento da temática (valorização), que elegeu o PIBID como objeto de investigação, entendendo seus participantes como indivíduos propositivos e reflexivos em situação de formação, tendo como referência o vivenciado por egressos no PIBID. Logo, trazendo elementos-chave para avançarmos nas questões que permeiam a valorização do magistério no território nacional brasileiro, por meio das políticas públicas educacionais de formação de professores.

O estudo está organizado da seguinte forma: esta introdução que consta os primeiros elementos que constituem o teor complexo do estudo, convidando os interessados a se debruçar sobre as próximas páginas; logo em seguida, consta um levantamento documental e bibliográfico, onde é possível verificar uma aproximação teórica com diversos autores da Geografia, da Educação e de leis que abordam a formação de professores e a valorização docente; no terceiro subitem, encontra-se os caminhos metodológicos percorridos; no quarto subitem, acontece análise dos dados, permitindo ouvir e dar voz aos contemplados pelo PIBID e sua relação com os estudiosos da área, por fim, constam as referências utilizadas para confecção deste manuscrito.



METODOLOGIA

Para confecção deste trabalho, empregou-se o uso da abordagem qualitativa, mediante os apontamentos de Minayo (2009, p. 21), dado que estar-se a percorrer “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Aspectos primordiais para os que pensam, refletem e analisam os fenômenos humanos por uma perspectiva crítica.

Assim, não se busca a mera quantificação, unicamente por dados estatísticos, como acontece com as pesquisas quantitativas, segundo Cajueiro (2013), mas sim, a constante busca de compreender e interpretar um conjunto de fenômenos humanos encontrados e entendidos, como parte da realidade social, dado que as ações humanas são vividas e compartilhadas por indivíduos que podem ser pensadas, analisadas e compreendidas por meio “das representações e da intencionalidade [...]” Minayo (2018, p, 21).

Diante disto, esta abordagem é a mais eficaz para os estudos de formação inicial de professores de Geografia, por meio de políticas públicas educacionais de formação docente, em pesquisas na área de ensino de Geografia.

Esta pesquisa segue a tipologia *ex-post-facto*, segundo (COHER e FRANCO, 2008), pois estar-se-á diante de um objeto que teve suas ações finalizadas em fevereiro de 2018 e, por trabalhar com indivíduos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia, do *Campus* Mata Norte da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, que são frutos de políticas públicas educacionais com foco na formação de professores para a Educação Básica.

O universo de participantes neste estudo, foi de 16 indivíduos egressos do PIBID, o quantitativo de indivíduos participantes no estudo se deu a partir do fornecimento dos e-mails pelo coordenador de área do subprojeto, armazenados em sua base de dados, dos 30 participantes que foram contemplados nos quatro anos de atividades do subprojeto. Os procedimentos técnicos empregados foram: a revisão bibliográfica, a análise documental, a aplicação de questionário com questões abertas, conforme direcionam Marconi e Lakatos (2003).

A interpretação dos dados, está amparada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) e Moraes (1999) que corroboram com os objetivos elencados neste estudo. Para tanto, seguiu-se a organização e o tratamento da análise defendida por Bardin (2016, p. 125) que são “as diferentes fases de análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.



Visando preservar a identificação dos colaboradores deste estudo, definiu-se a seguinte sigla de identificação - EBIDG que significa: egressos bolsistas de iniciação à docência da área de Geografia, além da enumeração de 1 a 16, que estará presente ao longo de toda a análise de dados.

A abordagem estabelecida e os procedimentos percorridos metodologicamente são os mais empregados em pesquisas na área de ensino de Geografia, como comprovou Pinheiro (2003) e, isto ocorre devido a sua eficácia, já comprovada em diversas pesquisas acadêmicas, logo o estudo em destaque segue os procedimentos científicos apropriados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores para atuação na Educação Básica após a LDB 9.394 de 1996 vem passando por transformações, no intuito de conduzir uma formação inicial pautada na qualidade e em uma maior aproximação das instituições de ensino superior, das redes de educação municipais, estaduais, distrital e federal buscando vencer as lacunas existentes em nosso sistema educacional, como a desvinculação da teoria e da prática, a desvalorização docente, a precarização do trabalho dos professores destas redes, entre outras fragilidades.

No Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), na lei de nº 13.005 de 2014, observa-se que a valorização do magistério surge na meta de número 17, principalmente ligada a equiparação salarial média dos professores e dos demais profissionais da educação, em relação a outras profissões e cargos, posto que, a valorização perpassa também e não somente por salários compatíveis ao nível de titulações e a planos de cargos e carreiras sólidos e dignos.

Porém, é na meta de número 18 que nota-se elementos que visam valorizar, ainda mais, a profissão de professor no Brasil, através de uma estabilidade da profissão por meio de concursos públicos, que deveriam ser realizados a cada dois anos, com o apoio do Ministério da Educação desde o ano de 2016.

Mas, o que observamos, é que estas e outras metas e estratégias, como a 18.5 do PNE estão longe de serem efetivadas pela maioria dos governantes brasileiros, pois constantemente não atualizam os planos de cargos e carreiras dos profissionais da educação básica, em especial o cargo dos professores. Assim, requerendo esforços e lutas diárias para sua efetivação pelos professores, pelos profissionais da educação e pelos sindicatos educacionais.



A busca pela valorização do magistério, como da educação pública brasileira neste contexto, caracteriza-se como um ato político, que os professores e os demais agentes educacionais devem percorrer, pois, como afirma Freire (2016, p. 65): “A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética”.

Sabe-se que, no jogo político e econômico que envolve representantes públicos, governos e o capitalismo neoliberal a luta pela valorização e o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica, vem sofrendo embates perversos e contraditórios, frutos do capitalismo e do projeto de sociedade que prioriza o lucro, a competição e o Estado mínimo, na oferta de serviços essenciais como: a educação, saúde, e outros.

Libâneo (2012), ao refletir o dualismo da escola pública brasileira, pontuou que o neoliberalismo está gerando uma escola de conhecimentos para os ricos, e uma escola do acolhimento social para os pobres, logo, a própria perversidade que o neoliberalismo executa nos serviços públicos, não contribuem para a valorização do magistério, mesmo alegando que os professores e a educação são essenciais e merecem condições de trabalho e renda.

Callai (2011), Cavalcanti (2017), Castellar e Vilhena (2014) constantemente em seus estudos tocam na importância de uma formação de professores de Geografia mais qualificada para ressignificar o trabalho e, conseqüentemente, o próprio sentido de valorização pelos professores que mediam os conteúdos geográficos no chão das salas de aula.

É perceptível que o ensino crítico, reflexivo, problematizador e que colabore na formação de estudantes com habilidades e competências para o raciocínio-geográfico que a Geografia e seu ensino escolar tem poder de construir, perpassa também, antes de tudo, por uma valorização estrutural da carreira dos professores e das estruturas escolares pela sociedade, pelos governos e pelo Estado-Nação do Brasil.

Assim, é notória uma conquista importante que os professores alcançaram no ano de 2008, que é a lei de número 11.738 que instituiu o piso profissional nacional os profissionais do magistério público da Educação Básica, feito este que proporcionou um ganho real significativo para os estes profissionais, dado que anterior ao supracitado ano e lei os professores possuíam salários baixíssimos na maioria dos estados e municípios brasileiros.

Tem-se que pontuar, que os salários dos professores ainda continuam baixos, se comparado a outras profissões das áreas da medicina, direito, engenharia, tecnologia, etc.,



porém há avanços significativos, dado que estamos inseridos em contexto social (economia, política, cultura, etc.) que em sua maioria não prioriza efetivamente a educação e os seus profissionais, devido uma questão ideológica da classe social burguesa que observa na Educação Básica pública uma ameaça ao seu *modus operandi*.

Em um estudo realizado por Carvalho, Santos e Aragão (2021) foi observado que o levou licenciandos de Geografia a optarem pela profissão de professor, foi basicamente a identificação desde crianças e jovens pela docência e o contato com professores através de suas práticas cotidianas que despertaram o desejo por seguir a profissão, assim, realizando vestibulares para o curso de licenciatura em Geografia.

Este fato é interessante, pois se os professores que realizam seu trabalho com toda dedicação e compromisso ético recebessem a verdadeira valorização estrutural que merecem (salários dignos, planos de cargos e carreiras atualizados sempre, estrutura escolar adequada, formação contínua adequada e reconhecimento social, etc.), mais jovens poderiam e adultos poderiam adentrar na docência e com toda a certeza a qualidade educacional brasileira iria avançar, visando formar cidadãos mais empoderados para atuar no mundo.

Talvez seja aí o X da questão, a possibilidade de investir fortemente e com qualidade nos professores de forma estrutural, poderá ameaçar uma lógica econômica-política-cultural-social que favorece apenas uma pequena parcela da sociedade, a chamada burguesia. Com isto, mesmo que avancemos nas leis, decretos, diretrizes e programas no campo das políticas educacionais, observamos por parte da maioria dos políticos e gestores públicos uma negação aos direitos dos docentes e demais profissionais da educação pública brasileira, logo a dita valorização surge apenas nos discursos eleitoreiros e midiáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ressaltado em linhas acima, este nosso manuscrito abordará neste tópico os elementos pontuados pelos egressos do PIBID em relação a valorização que o mesmo define como sendo um dos objetivos centrais de suas ações didático-pedagógicas, na perspectiva de cooperação na formação inicial de professores para a Educação Básica no Brasil.

Neste sentido, damos encaminhamento para a análise e a avaliação do objetivo 2º (segundo) que é: ‘contribuir para a valorização do magistério’ – foi feita a seguinte pergunta no questionário: Na sua opinião o PIBID contribui para a valorização do magistério no Brasil? Discorra sua opinião. E as respostas recebidas nos levaram a alguns entendimentos.



A maioria dos egressos relataram que o programa contribui bastante para a valorização do magistério, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de professores, este entendimento está atrelado às experiências que o programa proporcionou aos egressos, como relata o EBIDG³: “Sim, o PIBID é essencial na formação e valorização do magistério no Brasil, visto que proporciona experiências, práticas, conhecimento docente, e o constrói para uma qualificação necessária a educação nacional”. Podemos constatar, que ao menos para os que faziam parte do programa há uma valorização do magistério, isto é fundamental para a autoestima dos futuros e atuais professores do Brasil.

O EBIDG² relatou que: “Valorização acredito que não, mas para a formação sim”, mediante isto, podemos problematizar que as questões que passam pela a valorização do magistério, não dizem respeito apenas à formação, mas deve percorrer outras instâncias e questões como bem apresenta o EBIDG⁵:

Creio que não totalmente, já que a desvalorização da escola e principalmente do professor continuam existindo de forma gritante, e revoltante. E sendo esse o responsável pela formação de todas as outras profissões, o mesmo deveria ser mais valorizado e respeitado. Principalmente no contexto atual, onde acusações e as ameaças são feitas a todo instante a liberdade de opinião e de construção de conhecimentos científicos”.

Esta compreensão vai de encontro também ao EBIDG¹² que propõe que o PIBID não pode ser visto apenas como única política educacional e diz: “[...] para a valorização do professor. É preciso políticas melhores de salário, oportunidades de capacitação, de especialização”. Assim, mesmo que o PIBID esteja contribuindo para a melhoria da formação de professores, para a valorização do magistério, faz-se necessária mais políticas de valorização salarial, por meio de planos de cargos e carreiras e que sejam atualizados constantemente, melhores condições de trabalho, entre outros pontos que valorizam o magistério, juntamente com o PIBID e outros programas ofertados por todos os Estados e Municípios federados do Brasil.

O EBIDG¹⁵ faz uma afirmação esclarecendo que: “[...] nem sempre estas políticas são desenvolvidas com seriedade”, ou seja, enquanto política, o PIBID tem sua parcela de contribuição para a valorização do magistério, porém, ainda encontramos indivíduos ou mecanismos que impedem o desenvolvimento das políticas públicas com seriedade, como está estabelecido no contexto da política escrita, assim, no contexto da prática existe a



política no ‘papel’, prejudicando a efetivação da valorização do magistério pretendida pelo PIBID ou por outras políticas públicas educacionais.

No mais, observa-se que existe uma valorização e um maior incentivo para a formação de professores com nível superior atrelada ao PIBID para atuação na Educação Básica, isto vai ao encontro das metas estabelecidas no PNE (2014-2024), e das próprias alterações realizadas na CAPES desde (2007), vê-se uma atenção pela valorização dos professores e até certa medida seu sucesso.

O recorte das vozes dos indivíduos aqui em evidência, apontam elementos essenciais para refletirmos de forma crítica e propositivas o sentido da valorização docente empregada na mídia, nos discursos dos políticos e da sociedade. Os elementos trazidos pelos EBIDGs não devem ser desconsiderados e muito menos desprezados para a formulação de políticas educacionais e na efetivação das mesmas.

A análise e avaliação do objetivo 2º (segundo) do PIBID pode ser melhor compreendido, se os interessados por este estudo, fizerem uma leitura da dissertação completa de Carvalho (2019) que possui o título: formação inicial de professores de Geografia por meio do PIBID: trajetórias formativas; dado que o citado estudioso realizou uma análise e uma avaliação complexa de todos os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com foco na formação inicial dos professores de Geografia e seus rebatimentos para o ensino-aprendizagem na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já não é mais aceitável que os professores de Geografia da Educação Básica e os demais professores das outras disciplinas escolares não se sintam valorizados socialmente, financeiramente e sem as condições de desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas em sua plenitude.

Assim, continuar fortalecendo programas como o PIBID que objetiva valorizar desde o início a profissão de professor no Brasil é vital para a construção de uma visão, entendimento e compreensão mais assertiva por parte da sociedade, dos representantes públicos e da mídia sobre o verdadeiro valor da docência para um país mais digno em todos os seus aspectos.

Para tanto, o PIBID precisa se tornar um programa de Estado e não mais um programa de governo, pois mesmo estando presente em diversos governos como Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro e com mais de 14 anos desde sua criação legal, o mesmo ainda



sofre com a instabilidade política, ideológica e econômica, como o fato mais recente, onde nos meses de setembro e outubro de 2021 os seus bolsistas não receberam os valores referentes as atividades realizadas, gerando instabilidade no programa e demonstrando descompromisso do atual governo federal com a educação.

Assim, como visto nas falas dos EBIDGs a valorização requer compromisso dos governantes para com a classe docente, requer entender de forma estrutural a singularidade da formação de professores, cumprir o que é de direito dos professores como o piso nacional do magistério e as demais leis da educação.

Ao tempo em que, devemos ter esperança para continuar a trabalhar na construção de uma sociedade menos cruel e mais detentora de conhecimentos escolares essenciais para se viver e atuar no mundo atual.

Historicamente os professores tiveram seus direitos diminuídos, suas condições de trabalho negadas e seus salários inferiorizados, tudo isto cooperou para uma construção social da profissão de professor pejorativa e sem o conhecimento profundo da maior parte da sociedade das questões estrutural da profissão, dos seus desafios e das lutas que os professores travam diariamente na busca de consolidação dos seus direitos.

Diante disto, devemos resistir e construir caminhos para avançar na valorização dos professores de Geografia e das demais disciplinas, para que a história não se repita e à docência receba efetivamente o destaque que merece.

Nos encontramos em outros diálogos em breve!!!

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: ed., Edições 70, 2016.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 de jan. 2017.

_____. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 28 de fev. de 2021.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de nº 11.502, de 11 de julho de 2007 que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**



Superior - CAPES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111502.htm. Acesso em: 23 abr. 2018.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia: o professor.** Ijuí: ed.: Unijuí, 2013.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Rio de Janeiro: ed. Vozes, ed., 1º, 2013.

CASTELLAR, S. e VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo: ed. Cengage Learning, 2014.

CARVALHO, S. L. **PIBID de Geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas.** 2016. 160p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Jataí-GO.

CARVALHO, J. I. F. **Formação Inicial de Professores de Geografia por meio do PIBID: trajetórias formativas.** 2019. 160p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

CARVALHO, J. I. F.; SANTOS, F. K. S.; SOUSA, L. A. O PIBID subprojeto-interdisciplinar *campus* mata norte da upe na formação de professores de geografia: conhecendo indivíduos, ações pedagógicas e contributos formativos para a docência em geografia na educação básica. **Revista de Geografia** (Recife), V. 38, N.º. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/249242/37891>. Acesso em 15 nov. 2021.

CARVALHO, J. I. F.; SANTOS, F. K. S.; SOUSA, L. A.; SERAFIM, A, R, D, R. Incentivo à docência por meio do PIBID na formação inicial de professores de Geografia para Educação Básica. **Revista Metodologias e Aprendizado**, V. 4, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2229/1678>. Acesso em 16 nov. 2021.

CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes.** In. (Orgs.). ALVES, O. A; KHOOLE, K. M. A. A geografia no cenário das políticas públicas educacionais. Goiânia: ed., C&A Alves & Comunicação, 2017.

COHER, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais.** Petrópolis: ed. Vozes, ed., 8ª, 2008.

DIAS, C. L. **A formação de professores e o direito de pensar a educação e os espaços escolares: o caso do Pibid geografia UFPel.** In: ALVES, O. A; KHOOLE, K. M. A. (Orgs). A geografia no cenário das políticas públicas educacionais. Goiânia: C&A Alves & Comunicação, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed., 54ª, 2016.

FREITAS, A. S. F. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura do Pibid de Geografia da Unicamp.** 2016. 164p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas –SP.



GATTI, A. B; BARRETO, S. S. E; ANDRÉ, A. D. E. M. **As políticas de formação inicial de professores.** In: GATTI, A. B; BARRETO, S. S. E; ANDRÉ, A. D. E. M. (Orgs.). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/6491519/Pol%C3%ADticas_docentes_no_Brasil_um_estado_da_arte_GATTI. Acesso em: 31 jul. 2017.

LIBÂNIO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: ed. Atlas, ed., 5º ed., 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: ed. Vozes, 2009.

_____. **O desafio da pesquisa social.** In. MINAYO, M, C. S (ORG.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG**, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, março de 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/229/221>. Acesso em: 19 maio 2017.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre 2009, p. 203-218. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

PINHEIRO, A. C. **As pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Geografia: distribuição por gêneros de trabalho acadêmico e por focos temáticos.** In: PINHEIRO, A. C. O ensino de Geografia no Brasil: catálogos de dissertações e tese (1967-2003).

RODRIGUES, C. S. D. **Professores Orientadores de Iniciação à Docência no PIBID: trajetória formativa e tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária.** Tese de Doutorado, PPGE-UECE. Ceará, 2016.